



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

CURSO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

**ELLEN CHRISTINA SASS
JULIA DE SOUZA RISCHIOTO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE
PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

AMPARO / SP

2023



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

CURSO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

**ELLEN CHRISTINA SASS
JULIA DE SOUZA RISCHIOTO**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pesquisa do Centro Universitário Amparense como parte das atividades para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.º Gustavo de Oliveira Marques.

AMPARO / SP

2023



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

RESUMO

O presente estudo aborda o papel essencial do enfermeiro na assistência ao paciente portador de Alzheimer, uma doença neurodegenerativa que representa um desafio significativo para os pacientes, familiares e profissionais de saúde. Diante do aumento da expectativa de vida da população, é fundamental compreender a abordagem adequada e humanizada no cuidado aos pacientes com Alzheimer. O objetivo deste estudo é analisar como o enfermeiro pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes com Alzheimer, bem como para proporcionar suporte e orientação aos envolvidos no processo do cuidado. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, contemplando fontes confiáveis sobre o tema. Foram investigadas as principais atribuições do enfermeiro na assistência ao paciente com Alzheimer, incluindo ações voltadas para o diagnóstico precoce, planejamento de cuidados individualizados, manejo de sintomas comportamentais e promoção de um ambiente seguro e acolhedor. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro exerce um papel fundamental no cuidado e na educação ao paciente com Alzheimer, atuando como agente facilitador na comunicação e estabelecendo uma relação empática e respeitosa com o paciente e sua família e fornecendo informações relevantes sobre a doença e estratégias para lidar com os desafios cotidianos. Diante das complexidades apresentadas pelo Alzheimer, conclui-se que o enfermeiro possui uma posição estratégica, contribuindo significativamente para a melhoria da assistência e para a promoção do bem-estar do paciente e de seus familiares. Através de uma abordagem humanizada, integral e individual, o enfermeiro pode impactar positivamente a qualidade de vida dos pacientes e auxiliar na adaptação aos desafios impostos pela doença.

Palavras Chaves: Doença de Alzheimer e Assistência de Enfermagem.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

ABSTRACT

The present study addresses the essential role of nurses in assisting patients with Alzheimer's, a neurodegenerative disease that represents a significant challenge for patients, families and healthcare professionals. Given the increase in the population's life expectancy, it is essential to understand the appropriate and humanized approach to caring for patients with Alzheimer's. The objective of this study is to analyze how nurses can contribute to improving the quality of life and well-being of patients with Alzheimer's, as well as providing support and guidance to those involved in the care process. The research was conducted through a comprehensive literature review, including reliable sources on the topic. The main responsibilities of nurses in assisting patients with Alzheimer's were investigated, including actions aimed at early diagnosis, individualized care planning, management of behavioral symptoms and promotion of a safe and welcoming environment. The results showed that nurses play a fundamental role in the care and education of patients with Alzheimer's, acting as a facilitating agent in communication and establishing an empathetic and respectful relationship with the patient and their family and providing relevant information about the disease and strategies to deal with it with everyday challenges. Given the complexities presented by Alzheimer's, it is concluded that nurses have a strategic position, contributing significantly to improving care and promoting the well-being of patients and their families. Through a humanized, comprehensive and individual approach, nurses can positively impact patients' quality of life and help adapt to the challenges imposed by the disease.

Keywords: Alzheimer Disease and Nursing Care.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	8
3. DISCUSSÃO	9
3.1 História da doença	9
3.2 Características clínicas e fisiológicas	9
3.3 Diagnóstico	10
3.4 Tratamento	10
3.5 Processo de enfermagem	10
3.6 Assistência de enfermagem ao portador da doença de Alzheimer	12
4. CONCLUSÃO	14
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15



1- INTRODUÇÃO

O mundo está envelhecendo em um parâmetro desproporcional a natalidade no século em que vivemos devido às tecnologias atuais, esse envelhecimento pode ser sadio ou patológico.

O envelhecimento patológico engloba diversas doenças e comorbidades, sendo as que mais nos chama a atenção são as demências, atingindo em média de 55 milhões de pessoas ao redor do mundo, em especial, a doença de Alzheimer (DA), atingindo 7 entre 10 indivíduos, porém, ainda há uma escassez no que se diz respeito ao diagnóstico e estudos/pesquisas científicas para o auxílio de familiares e profissionais de saúde. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2021).

A doença de Alzheimer (DA), foi descoberta por um neuropsiquiatra alemão chamado Alois Alzheimer em 1906. De acordo com o Ministério da Saúde, a DA é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e diversos sintomas neuropsiquiátricos juntamente de alterações comportamentais. Sua causa ainda é desconhecida, mas estudos apontam que a genética, a idade, o gênero (predominante nas mulheres), nível de escolaridade, traumatismos cranianos, estilo de vida e algumas comorbidades são fatores de risco para o desenvolvimento da DA (SILVA, et al 2013).

A deficiência proteica do sistema nervoso central (SNC) propicia a instalação da doença, comprometendo as sinapses cerebrais e os circuitos neurais, causando uma espécie de toxicidade nos neurônios e futuramente a sua morte através da apoptose. Essa falha sináptica e alterações estruturais acarretam sinais e sintomas clínicos que evoluem de forma vagarosa e severa até que se torne fatal (CAVALCANTI, et al 2012).

Conseqüentemente, o indivíduo inicialmente apresenta perda de memória, perda de habilidades do cotidiano, falta de cuidado e higiene, nível baixo de dependência em alguns momentos do dia a dia, alterações graves de personalidade e humor, comportamentos considerados infantis, perda de noção de tempo e lugar, problemas com a fala e alterações psicomotoras (DIDÁTICO DE ENFERMAGEM-TEORIA E PRÁTICA, p. 111, vol. II, 2022).

A DA é dividida em três estágios de acordo com sua evolução clínica, assim sendo, estágio I caracterizado pelo início dos sinais e sintomas nos primeiros 3 anos, apresentando perda de memória, dificuldade de aprendizagem e adaptação, leve dependência para atividades mais complexas do dia a dia e mudanças de humor e personalidade repentinas, em seguida,



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

estágio II, aparente entre 2 e 10 anos do início dos sintomas observados, nesta fase ocorre o agravamento dos sinais e sintomas e é caracterizado por afasia, difícil comunicação, perda de noção de tempo e espaço, alterações de marcha, o paciente não se lembra de seus familiares, do seu nome e de quem é. E por fim, o estágio III, pode-se acentuar até 8 anos do início dos sintomas perdurando até o fim da vida devido sua cronicidade, nesse estágio o paciente apresenta perda das funções intelectuais, apresenta total dependência, perda total de memória, disfasia ou afasia, perda da fala, perda total do controle urinário e intestinal, atrofia dos membros (posição de opistótono) e aumento da suscetibilidade de adquirir infecções renais e pulmonares, lesões dermatológicas, desnutrição e desidratação (DIDÁTICO DE ENFERMAGEM-TEORIA E PRÁTICA, p. 111-112, vol. II, 2022).

Visto que a DA não tem cura e é uma doença degenerativa e progressiva, o enfermeiro tem ações importantes no tratamento, porém, tais ações dependerão do grau de severidade manifestante da doença refletindo na dependência do indivíduo portador da DA. O enfermeiro é uma ferramenta fundamental atuante na prevenção, promoção e reabilitação desses pacientes, de forma humanizada e com a perspectiva da assistência geral do indivíduo (CORREIA, et al 2016).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral compreender a atuação do enfermeiro perante a doença de Alzheimer, e especificamente analisar e descrever as atribuições do enfermeiro na assistência a pacientes com a doença de Alzheimer.



2 - METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, direcionada a assistência de enfermagem aos portadores da doença de Alzheimer. A coleta de dados foi estabelecida da seguinte maneira: identificação do problema e/ou questão (formulação da pergunta norteadora, aplicação criteriosa para inclusão/exclusão de artigos); seleção dos artigos; filtragem dos dados coletados e discussão a respeito dos artigos científicos na área da enfermagem.

Após a consulta no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) denominaram os seguintes descritores: doença de Alzheimer e assistência de Enfermagem.

A seleção de estudos literários foi realizada utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão neste estudo foram: artigos sobre a fisiopatologia da doença de Alzheimer e o papel do enfermeiro na assistência ao paciente portador da doença de Alzheimer, publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022); disponibilidade gratuita e eletrônica na íntegra apresentada em português.

Foram excluídos artigos que não abordaram o tema principal escolhido assim como o objetivo do mesmo e artigos que não foram publicados na língua portuguesa.

Após a análise e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 14 artigos juntamente a estratégia de busca utilizando as seguintes palavras-chave combinadas aos operadores booleanos “enfermagem” AND “doença de Alzheimer”, “assistência de enfermagem”.



3- DISCUSSÃO

3.1 - HISTÓRIA DA DOENÇA

A doença de Alzheimer, foi descoberta no ano de 1906 pelo neuropsiquiatra alemão, Alois Alzheimer. A descoberta se deu durante o atendimento de uma mulher de 51 anos que apresentava delírios, problemas de linguagem e perdas remotas de memórias e evoluindo para piora progressiva. O marido dessa mulher percebeu os sintomas e logo inferiu que seria uma doença até então caracterizado como demência (denominada pelos leigos como “loucura”), porém, com alguns aspectos particulares e incomuns. A paciente em questão, era a esposa de Alois Alzheimer, por essa razão a doença neurodegenerativa recebeu essa nomeação (COSTA, et al, 2012).

A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais prevalente de demência, com características distintas que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Manifesta-se principalmente como uma deterioração progressiva da memória episódica e da função cognitiva geral. Esse declínio afeta posteriormente as habilidades de linguagem, perda parcial ou até mesmo total da cognição (temporal e espacial, sendo assim os sintomas característicos da doença).

3.2 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FISIOLÓGICAS

Um aspecto notável da DA é a presença de distúrbios comportamentais, incluindo apatia, agressividade e depressão. Estas mudanças comportamentais muitas vezes agravam os desafios enfrentados pelas pessoas com a doença e pelos seus cuidadores.

No centro da patologia de Alzheimer estão duas características anatômicas principais: placas extracelulares compostas de peptídeo β -amilóide (A β) e emaranhados neurofibrilares de proteína tau hiperfosforilada (P-tau) dentro dos neurônios. Estas placas e emaranhados são os marcadores primários utilizados para identificar e diagnosticar a DA.

A progressão da doença de Alzheimer envolve uma interação complexa destas alterações patológicas que levam a danos neuronais e a morte. Acredita-se que este processo seja impulsionado por mecanismos como toxicidade, inflamação e perturbação da homeostase do cálcio, que coletivamente e somados a reações químicas que nosso corpo desenvolve, resultam no declínio cognitivo característico da DA.



3.3 - DIAGNÓSTICO

Segundo Ximenes (2014), para diagnosticar a doença de Alzheimer estabelece três critérios, sendo eles: provável, possível e definitivo (XIMENES, 2014).

No critério provável, aplica-se testes como Mini Exame Mental, escala de demência de Blessed e/ou outros tipos de testes semelhantes para estabelecer um quadro de demência e, realiza análises clínicas em conjunto com os testes citados acima (XIMENES, 2014).

Já, no critério ou diagnóstico possível há a presença da demência, porém, não há danos neurológicos, psiquiátricos e sistêmicos que possam ser considerados as possíveis causas do sintoma (XIMENES, 2014).

Por fim, o critério definitivo, de acordo com algumas literaturas, é declarado após análise do tecido cerebral pós óbito (XIMENES, 2014).

Portanto, inexistente um método que comprove definitivamente que no indivíduo, ainda em vida, apresenta a DA, contudo, pode-se utilizar o método de eliminações de possibilidades através de exames, como: exames laboratoriais de sangue, neuroimagens (tomografia), eletroencefalograma e mapeamento genético (COSTA, et al, 2012).

3.4 - TRATAMENTO

O tratamento do paciente portador da DA requer a disponibilidade de uma equipe multidisciplinar para garantir a melhor qualidade de vida, já que o Alzheimer é uma doença neurodegenerativa e ainda não possui cura (COSTA, et al, 2012).

Todavia, em conjunto com o tratamento clínico, há a terapia medicamentosa, vale ressaltar que nenhum tratamento é 100%, mas ambos visam garantir o retardo da doença, o conforto e a qualidade de vida desses indivíduos (COSTA, et al, 2012).

3.5 - PROCESSO DE ENFERMAGEM

As intervenções realizadas pelo enfermeiro, visam como principais objetivos, preservar a capacidade e autonomia do paciente e garantir a melhora funcional possível em cada estágio da doença, priorizando sempre o bem-estar físico e emocional do portador de Alzheimer e de seus familiares.

O paciente portador da DA é assistido por uma equipe multidisciplinar, porém, o enfermeiro que estabelece ações que contribuem para a melhoria e qualidade de vida dos



mesmos, porém, o profissional deve portar consigo a paciência, solidariedade, empatia e principalmente, o respeito ao paciente e sua rede de apoio estabelecendo um vínculo sólido de confiança na assistência de enfermagem (RODRIGUES, et al, 2015).

Para isso, é necessário utilizar as ferramentas corretas, nesse caso, podemos ressaltar o Processo de Enfermagem (PE) acompanhado da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

O Processo de Enfermagem é um método para fins de organização das fases que lhe compõe, orientando as equipes quanto a qualidade do cuidado fornecido, visto que, o cuidado se torna comprovável e embasado cientificamente, devido ao raciocínio clínico facilitando a tomada de decisões para o diagnóstico de enfermagem e os resultados obtidos quanto às intervenções prescritas pelo profissional de enfermagem (SANTOS, et al, 2017).

O PE é uma ferramenta de avaliação contínua, possuindo 5 etapas, sendo elas:

1). Histórico de Enfermagem (Anamnese) - entrevista para fins de identificação dos problemas e necessidades de intervenções, através da coleta de dados e de registro deles. Antecedentes familiares, condições socioeconômicas, educação, alimentação, qualidade do sono, estabilidade emocional, hábitos, crenças e costumes são alguns dos biomarcadores importantes no primeiro contato com o paciente, atingindo a visão geral dele. Após a entrevista, deve ser realizado o exame físico onde avalia-se sinais vitais, aparência física, sistema locomotor, nível de consciência e solicitação de exames laboratoriais.

2). Diagnóstico de Enfermagem - avalia-se as informações coletadas na etapa anterior, a definição e classificação de diagnósticos pode ser realizada através das ferramentas disponíveis como a taxonomia NANDA, correspondente a DA podemos destacar: risco de queda relacionado à falta de atenção aos perigos ambientais; confusão crônica relacionada à incapacidade de avaliar a realidade secundária à degeneração dos neurônios cerebrais; degeneração dos neurônios cerebrais; mobilidade física prejudicada relacionada à instabilidade do andar; déficit no autocuidado relacionado à diminuição da força muscular; memória e comunicação prejudicadas, baixa autoestima crônica, ansiedade, comunicação verbal prejudicada, padrão de sono prejudicado. (ZANCHETTIN SILVA, 2020).

3). Planejamento de enfermagem - ações para intervir nos diagnósticos de enfermagem encontrados e atingir o resultado esperado. Nesse momento contamos com o auxílio do livro Classificações das Intervenções de Enfermagem (NIC), correspondente a DA e alguns possíveis diagnósticos de enfermagem podemos citar: ambiente tranquilo, auxílio nas atividades diárias, estimular a autonomia do paciente principalmente na higiene bucal, corporal



e íntima, assim como a comunicação e contato social, praticar atividades físicas e mentais para exercício dos músculos cerebrais e corporais, aplicar alguns jogos e lazer, estimular a memória e a percepção sensorial em tempo e espaço, proporcionar conforto e alívio da dor, mudança de decúbito para evitar lesão por pressão além da avaliação contínua dos aspectos clínicos.

4). Implementação - execução das ações ou intervenções prescritas pela equipe no Planejamento de Enfermagem (SANTOS, et al, 2017).

5). Avaliação de Enfermagem - deve ser contínua a fim de analisar os resultados obtidos através da aplicação das fases anteriores e da qualidade da assistência prestada, possibilitando modificações das medidas tomadas para melhor prognóstico.

Portanto, as condutas necessárias, serão selecionadas a partir da necessidade de cada paciente individualmente, levando em consideração que informação é poder, ou seja, orientar a família/cuidadores a respeito das medidas que serão tomadas referente ao cuidado integral do cliente (FREIRE, et al, 2021).

3.6 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Visto que as ações de enfermagem dependem do estágio em que em se encontra a DA, pode-se utilizar terapias não farmacológicas como: ensaios, diários, calendários, artesanatos, musicoterapia, leitura, jogos de tabuleiro, melhora do sono, alimentação, contato social, estimular autonomia e autoestima, e atividades físicas com o objetivo de ativar a memória e exercitar os neurônios cerebrais e retardar as consequências da doença o máximo possível (FREIRE, et al, 2021).

Segundo Mitrovini, et al, conforme a doença evolui a capacidade física, psíquica e motora diminui, conseqüentemente, o portador terá maior dependência, sendo assim, a equipe de enfermagem deve implementar certas ações como:

Melhora da resposta cognitiva: diminuir o ruído e a interação social a nível tolerável para o paciente, diminuir o nível de escolhas e usar fotografias para identificar as atividades, calendários e relógios grandes à vista do paciente e orientar frequentemente em relação ao tempo, espaço e pessoa;

Evitar lesões: evitar restrições, observar o paciente conforme a necessidade, proporcionar iluminação adequada, remover do quarto equipamentos desnecessários, certificar de que o paciente está utilizando sapatos não escorregadios, mudança de decúbito em pacientes acamados;



Manter nutrição adequada: fornecer líquidos, alimentos do conhecimento do indivíduo, refeições frequentes e pequenas, optar por alimentos ricos em fibras e calorias, fazer acompanhamento com nutricionista para avaliação do peso e nutrição. Com a ocorrência da perda de deglutição, conforme recomendado, utilizar Sonda Nasogástrica (SNG) e ter os cuidados necessários com a posição, higienização e atentar-se a aceitação do portador diante da dieta oferecida;

Manter a socialização: estimular a família a interagir em um nível significativo com o paciente em momentos apropriados;

Garantir o repouso adequado: manter regularmente a hora de dormir, fazer o paciente colocar o pijama na hora de dormir;

Incentivar a autonomia: estimule-o a realizar tarefas sozinho como: escovar os dentes, tomar banho, se vestir, se alimentar, utilizar o banheiro.

Seguindo essa ferramenta como modelo, o profissional atua assistindo ao indivíduo portador de DA e sua rede apoia em todo o âmbito cultural, socioeconômico, religioso, ético e moral, assim como desenvolve ações de promoção à saúde e prevenção de agravos mantendo sempre a prioridade da qualidade de vida. Para que tais ações sejam adequadas e aplicadas é importante que o paciente tenha boa aceitação, informação e flexibilidade dos cuidadores.

Conseqüentemente, o enfermeiro precisa dominar as técnicas de cuidado e estar atento a toda alteração do paciente, seja comportamental, mental ou motora, que lhe causem qualquer tipo de dor ou sofrimento (ZANCHETTIN SILVA, 2020).

No entanto, ao gerenciar seus cuidados, por meio da sistematização da assistência de enfermagem, a equipe de enfermagem deve traçar seus resultados para melhorar a qualidade de vida, do paciente, equipe e família, por meio de uma assistência segura. O processo de enfermagem auxilia, por meio de método científico adequado, possibilitando uma melhora da qualidade de vida evitando complicações através de medidas simples de promoção da saúde por meio de intervenções direcionadas ao caso clínico (VEIGA, 2022).

Contudo, nota-se a importância da assistência do enfermeiro no cuidado ao paciente com DA. Por meio do conhecimento específico da doença, e aplicação dos métodos e ferramentas assertivos, o profissional da enfermagem tem a capacidade de orientar o cuidador e/ou familiar nos cuidados diários do paciente (CORREIA, et al, 2016).



4 - CONCLUSÃO

A pesquisa realizada neste trabalho ressalta o papel fundamental do enfermeiro na assistência a pacientes com Alzheimer, enfatizando a necessidade de uma formação contínua e aprofundada. Os enfermeiros, equipados com um conhecimento atualizado e abrangente, podem aplicar as melhores práticas de cuidado, adaptando-se aos avanços no tratamento e compreensão da doença, atuando desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento contínuo, proporcionando um cuidado integral e humanizado ao paciente e sua família.

Compreende-se que o Alzheimer é uma doença complexa e progressiva, que afeta não apenas a capacidade cognitiva do indivíduo, mas também sua funcionalidade e aspectos emocionais. Nesse contexto, a gestão eficaz dos desafios comportamentais e emocionais, um componente crítico do cuidado, é facilitada por essas habilidades interpessoais.

Dentre as principais competências do enfermeiro na assistência ao paciente portador de Alzheimer, destacam-se a empatia, a escuta ativa, a capacidade de adaptação, a habilidade de lidar com situações desafiadoras e a promoção de um ambiente acolhedor e seguro. Esses elementos contribuem para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para o estabelecimento de uma relação de confiança, tão importante no contexto dessa doença neurodegenerativa.

O enfermeiro, participante em um ambiente interdisciplinar, contribui significativamente para um cuidado integral, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os cognitivos e sociais dos pacientes. Esta abordagem holística não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer, mas também oferece suporte vital para seus familiares.

Contudo, a prática de enfermagem enfrenta desafios, incluindo recursos limitados e a necessidade de maior suporte institucional. Apesar dessas barreiras, as oportunidades para melhorar a assistência a esses pacientes são vastas. A capacitação contínua dos enfermeiros e o desenvolvimento de estratégias inovadoras de cuidado são essenciais para enfrentar as complexidades do Alzheimer.

Concluindo, o papel do enfermeiro na assistência a pacientes com Alzheimer é multifacetado e necessário. Através de uma abordagem humanizada e individualizada, o enfermeiro não só melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também se torna um agente de transformação na vida dos pacientes e de seus familiares. O futuro da enfermagem na área de Alzheimer promete avanços e melhorias contínuas na qualidade do cuidado, reforçando a importância dessa profissão no contexto da saúde pública.



5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRAHAMIAN, I.; MARTINELLI, J. E.; YASSUDA, M. S. Doença de Alzheimer: revisão da epidemiologia e diagnóstico. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.*, p. 27–35, 2009.

CAETANO, L. A. O.; SILVA, F. S. DA; SILVEIRA, C. A. B. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. *Vínculo*, v. 14, n. 2, p. 84–93, 2017.

CORREA, Luciana Póvoas et al. Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPI**, p. 84-88, 2016.

DA SILVA GONÇALVES FERNANDES, J.; SIQUEIRA DE ANDRADE, M. REVISÃO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: DIAGNÓSTICO, EVOLUÇÃO E CUIDADOS. *Psicologia Saúde & Doença*, v. 18, n. 1, p. 131–139, 2017.

DA SILVA, Tamires Alves Bizerra; HI, Edgar Matias Bach; DE ARRUDA SOUZA, Thiago. Fisiopatologia da doença de Alzheimer. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 10, n. 19, p. 32, 2013.

DE AQUINO RODRIGUES, Ana Lígia Batista; LIMA, Claudilene Patrícia Bezerra; DO NASCIMENTO, Renata Fernandes. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer. **Revista Científica da FASETE**, p. 232, 2015.

CAVALCANTI, J. L. DE S.; ENGELHARDT, E. Aspectos da fisiopatologia da doença de Alzheimer esporádica. *Rev. bras. neurol.*, p. 21–29, 2012.

FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves; DE ANDRADE, Márcia Siqueira. Revisão sobre a doença de Alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 18, n. 1, p. 131-139, 2017.

FRIEDRICH, Vania R.; TOSO, Greice L.; BONFADA, Sonia. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATEGIA DE CUIDADOS AO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER. **Salão do Conhecimento**, 2012.

MITROVINI, A.L. D.S; GRANDI, Ana Lúcia; Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções Didático-Pedagógicas. Volume II, Governo do Estado do Paraná, Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2013.

PICCINELI ZANCHETTIN SILVA, S. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, v. 23, n. 271, p. 4991–4998, 2020.

SANTOS, Marceli Aparecida Pedroso; DIAS, Pedro Luiz Moreira; GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes. Processo de enfermagem sistematização da assistência de enfermagem–SAE. **Saúde em Foco, São Paulo**, v. 9, p. 679-683, 2017.

SOUZA, Érica Renata de, Monteiro, Marko e Gonçalves, Flora Rodrigues. Doença de Alzheimer, gênero e saúde: reflexões sobre o lugar da diferença na produção neurocientífica.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

VEIGA, Andressa Naira Pereira et al. Atuação do enfermeiro no cuidado à saúde da pessoa idosa com Alzheimer: revisão integrativa. 2022.

VENTURA, H. N. et al. Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), p. 941–944, 2018.

VINICIUS DONEGA COSTA, I. et al. DOENÇA DE ALZHEIMER. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_49_1496269900.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

XIMENES, Maria Amélia. Doença de Alzheimer: o cuidado no diagnóstico. **Revista Longevidade**, n. 41, 2014.